

SIMILLIA

Fundador: David Castro

Número 49

Jan-Fev-Mar. - 81



BENOIT MURE Introdutor da
Homeopatia no Brasil

(1809 - 1858)

O "Dia da Homeopatia" no Brasil é comemorado anualmente no dia 21 de novembro,
em homenagem à chegada de Mure em nosso país (21.XI.1840).

SIMILIA

REDATORES : Louisa Melkonian Djehdian
G. W. Galvão Nogueira
REDAÇÃO : R. Olavo Egydio 379- S. Paulo
S. Paulo - Brasil - CEP 02037

EDITORIAL

O Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo " Benoit Mure" prossegue com a publicação de " Similia" por aquiescência explícita da família de David Castro, recentemente falecido, também responsável pela existência do Grupo e como teria sido por sua própria vontade. Assim foi que sentimos nas palavras a nós dirigidas por sua esposa, D. Ruzy, e por seus filhos, Mário Luís, Ivo Roberto e Fernando José.

A Homeopatia continua seu crescimento vertiginoso. A cada dia, maior número de médicos, farmacêuticos e dentistas busca seu exercício. Para confirmá-lo, basta folhearmos os anúncios dos jornais, verificarmos os títulos das últimas publicações das livrarias ou conhecermos as quantidades de incrições nos cursos das associações homeopáticas. A busca é esmagadora e, certamente, aos poucos homeopatas hoje em condições de ensinar torna-se difícil manter-se em contato. com tantos colegas novos.

Há, realmente, uma explosão, e isso nos obriga a um esforço superior para prevenir uma vertiginosa queda na qualidade da prática da Homeopatia.

Necessitamos urgentemente de publicações especializadas dedicadas ao público em geral e ao profissional em particular. Há necessidade de que se multipliquem os cursos

para médicos, dentistas, farmacêuticos, psicólogos e demais profissionais da área da Saúde.

Como dizia David Castro, "a hora é chegada" e, se não estivemos preparados para ela, poderemos perder todo um imenso trabalho das coisas que nos antecederam nesta luta pela Homeopatia brasileira.

A REDAÇÃO.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

"BENTO MURE"

Dinamizações hahnemannianas
Produtos dietéticos naturais.

Rua Olavo Egydio 379- S. Paulo
Próximo à terminal Santana do metrô.
tel. 2988742 - PBX

" Se tivesse um diploma de médico, fatalmente seria homeopata." Ruy Barbosa.

RESUMO BIOGRÁFICO DE SAMUEL HAHNEMANN,

O PAI DA HOMEOPATIA

Cristiano Frederico Samuel Hahnemann nasceu na cidade de Meissen, Alemanha, no dia 10 de abril de 1755, sendo o terceiro dos quatro filhos de Cristiano Godofredo e Joana Cristiana Hahnemann.

A 10 de agosto de 1779, Hahnemann defendeu sua tese da doutrina na Universidade de Erlangen, recebendo o grau de Doutor em Medicina. Exerceu a profissão até 1787, quando a abandonou, apesar de ter conseguido vasta clientela e relativa prosperidade, por não se ter conformado com a imprecisão da Medicina de seu tempo, e desde então não mais quis exercer uma arte onde tudo era empírico: preferiu desprezar todas as honras e todos os proventos materiais a exercer uma arte que não satisfazia seu espírito.

Abandonando a clínica, passou a colher os meios de subsistência traduzindo obras científicas. Foi traduzindo a Matéria Médica, de Cullen, em 1790, que iniciou a marcha para o sistema médico que viria a ser conhecido mais tarde como Homeopatia.

Em 1796 publicou seu primeiro trabalho sobre a nova doutrina: Ensaio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais, segundo de alguns comentários sobre os princípios admitidos até nossos dias, onde relata as experiências realizadas pela primeira vez na história da Medicina com medicamentos no homem são e com fins terapêuticos.

Em 1805 publica Esculápio na Balança, em 1806 Medicina da Experiência e Fragmenta de virtudes medicamentorum positivis sive in sano corpore humano observatis.

Em 1810 publica, enfim, sua principal obra: Organon da Medicina Racional, mais tarde Organon da Arte de Curar, da qual preparou seis edições. A seguir, iniciou a publicação da Matéria Médica Pura, e, finalmente, o Tratado das Doenças Crônicas.

No ano de 1835 casa-se pela segunda vez, aos 80 anos de idade, e alguns meses depois deixa a Alemanha e passa a residir em Paris, onde obtém autorização para continuar a exercer a Medicina. Hahnemann, apesar de sua idade avançada, continuou trabalhando, infatigavelmente, esclarecendo e evoluindo. Faleceu aos 88 anos de idade, no dia 2 de julho de 1843, estando seus restos mortais no cemitério Père Lachaise, em Paris.

O QUE É A HOMEOPATIA

As pessoas que se interessam ou se tratam pela Homeopatia muitas vezes têm uma idéia errônea. Acham que é uma terapêutica diferente ou para casos mais simples, "se não faz bem, mal não faz", que é feita de ervas ou só de produtos naturais etc. Tudo parece cercado de mistério. No entanto, nada disso é verdade.

A Homeopatia não é apenas uma terapêutica opcional e sim toda uma Doutrina Médica. Baseia-se em leis e princípios, já estabelecidos e codificados pelo seu iniciador.

Na sua formação, o médico Homeopata inicialmente cursa uma Faculdade de Medicina e depois se inteira da Homeopatia em cursos de especialização.

A "lei dos semelhantes" é muito antiga e foi enunciada por Hipócrates (450-360 a.C.) como "Similia similibus curantur". Posteriormente,

Samuel Hahnemann, baseando-se na mesma lei, sistematizou a Homeopatia (do grego "homios = semelhante; " pathos" = enfermidade, sofrimento).

A Homeopatia considera que o organismo não se enferma por partes, e, sim, no todo, e a enfermidade representa uma desarmonia de nossa força vital. Essa desarmonia manifesta-se através dos sintomas que o enfermo apresenta em seu todo.

Para esclarecer melhor estes pontos, transcrevemos um trecho do livro Conselhos aos Doentes que se tratam pela Homeopatia, do Dr. Hódiamont, traduzido e editado por David Castro (pp.13-15). Nos próximos números de nossa Revista comentaremos cada tópico em maior profundidade.

" A HOMEOPATIA "

" A Homeopatia foi descoberta pelo Dr. Hahnemann, que fazia estudos químicos e experiências com medicamentos, a fim de tentar explicar seu modo de agir. Naquele tempo discutia - se infatigavelmente a ação da China, que era, então, o medicamento da moda - as opiniões a esse respeito eram as mais contraditórias. Esse médico teve a idéia de experimentar nele mesmo esse remédio, que se empregava para curar a febre e se revelava particularmente eficaz na febre intermitente.

" Havendo tomado doses de China progressivamente maiores a ponto de intoxicar-se, percebeu que tal provocava nele todos os sintomas da febre intermitente, com seus diversos estádios: calor, febre e suores, depois queda da temperatura durante um ou dois dias e, em seguida, retorno dos mesmos sintomas.

" O Dr. Hahnemann perguntou, então, de si para si, de que maneira um remédio que, num doente, curava a febre intermitente provocava-a num homem são. Só podia ser virtude de um princípio ou de uma lei - a esta ele chamou " lei dos semelhantes " ou " lei de similitude ".

" Recomeçou, a seguir, as experiências com outras pessoas e notou que os mesmos fenômenos se reproduziam. Experimentou depois com outros medicamentos em si próprio e em outras pessoas sãs e observou que a " lei dos semelhantes " ocorre constantemente. Verifica-se também tanto com Aconitum, a Belladonna, a Digitalis, a Colo-cynthis e com muitos outros remédios, quanto com a China. Não teve mais dúvidas : a " lei da Similitude " podia e devia ser aplicada aos doentes.

" Pôs-se a tratar dos enfêrmos empregando essa lei e verificou que era suficiente dar doses muito frâças do medicamento para obter resultados favoráveis. Daí chegou a diluir cada vez mais os remédios e dar apenas doses extremamente mínimas, verificando que elas atuam muito bem, desde que se aplique o princípio da similitude. Não há, pois, necessidade de arriscar-se a intoxicar os doentes com doses fortes para curá-los.

" A Homeopatia baseia-se, pois, em dois princípios fundamentais: a " lei dos semelhantes " e as doses infinitesimais. Tratar pela Homeopatia não é, portanto, " curar o mal com o mal ", segundo " slogan " criado pelos adversários do método, mas, sim, aplicar o princípio de similitude, o que é muito diferente. É curar um doente que apresenta certos sintomas com o remédio capaz de provocar esses mesmos sintomas no homem são.

Exemplo típico é o da Digitalis : se um homem são ingerir fortes doses de Digitalis, o coração intoxica-se, enfraquece, afrouxa e torna-se irregular. Se ministrarmos pequenas doses de Digitalis a um doente com insuficiência cardíaca, tonificamo-lhe o coração, regularizamo-lo e

o curamos. Ao prescrever a Digitalis a um cardíaco estamos, por conseguinte, aplicando a " lei de similitude ".

" Para determinar os sintomas que cada remédio provoca e pode curar, pela " lei dos semelhantes ", o Dr. Hahnemann, seus alunos e discípulos realizaram uma série de experiências no Homem. Ingeriram ou fizeram um grupo de pessoas sãs, que consentiram nessas experiências, ingerir cada remédio, e elas anotaram cuidadosamente todos os sintomas que surgiam, como, por exemplo: tonturas, sede, câibras, cólicas, dores etc. Para cada remédio reuniram todos esses sintomas num conjunto e constituíram, assim, o que se chama a Matéria Médica Homeopática.

" Todos os medicamentos homeopáticos foram, portanto, experimentados no homem são e aplicam-se ao doente quando este se queixa dos mesmos sintomas revelados nas experimentações. Essa razão por que o doente deve explicar bem tudo o que sente e responder com precisão às perguntas do médico homeopata, a fim de que este possa mais facilmente determinar qual o remédio que apresenta os mesmos sintomas ".

Serviço Médico-Homeopático de Urgência
de São Paulo.

Atendimento médico nas 24 horas.

Rua Turiançu 482- Perdizes- SP. SP.
Tel. 62 7241

DOENÇAS AGUDAS - O QUE FAZER

As "doenças" agudas - ou, como preferimos chamá-la, "casos agudos" - são vistas comumente como agressões ao indivíduo que devem ser combatidas, pois seriam sempre prejudiciais.

O homeopata não vê assim. Muitas vezes, o caso agudo está presente para ajudar o indivíduo numa determinada situação aflitiva, fazendo com que ele (o indivíduo) reencontre seu equilíbrio com o meio exterior ou busque e encontre um novo estado de equilíbrio.

O que é: O caso agudo é uma resposta do indivíduo a uma agressão à qual seja sensível ou vulnerável, no sentido de eliminar a agressão sozinha.

Exemplos: Sarampo, gripe, meningite, queimaduras, fraturas ósseas, o choro, explosões temporais etc.

Como se classificam: 1) naturais (exs.: sarampo, caxumba, amigdalite, apendicite etc.) e 2) não naturais (exs.: traumatismos, envenenamentos, intoxicações, afogamentos, queimaduras etc.)

Como beneficiam o organismo: Os estados agudos naturais beneficiam o indivíduo pela destruição e eliminação de um agente agressor. Assim, quando ficamos muito tristes e chocados pela morte de um ente querido, choramos bastante e, dessa forma, eliminamos a tristeza e passamos a aceitar racionalmente aquela perda; pelo choro evitamos um estado de maior depressão ou a introspecção e cronificação daquela tristeza.

Ao comeremos um alimento estragado, ingerimos toxinas, venenos que devem ser eliminados do organismo, sob pena de, se ali ficarem, matarem as células dos tecidos. Para tanto, o organismo provoca a diarreia ou o vômito, ou a transpiração, ou, mesmo, acelera a respiração ou aumenta a eli-

minação de urina e, por esses meios, elimina o veneno.

E a febre, como poderia beneficiar o indivíduo? De diferentes formas. Ela é sempre parte de um processo de resposta (defesa) do homem. Com febre, a pessoa fica prostrada, o que leva a um maior descanso, com resguardo de suas forças. A febre, ainda, aumenta o número de glóbulos brancos em circulação (no sangue) e estes vão lutar contra o agressor. Esse aumento de temperatura (acima de 38,5°C) vai, também, diminuir ou paralisar a multiplicação das bactérias, facilitando seu combate pelos glóbulos brancos.

Mas a febre não prejudica? Em termos gerais podemos afirmar que não. É verdade que, quando temos um paciente com febre, isso requer que o deixemos em certo repouso e não exposto a intempéries (vento, friagem, sol) ou a mudanças de local (viagem, visitas). Deve permanecer mais quieto e receber alguns cuidados de atenção e de alimentação (mais alimentos doces, para receber calorias de fácil assimilação). Ofereçamos, por exemplo, refrigerantes, água, bala de mel ou de leite etc. em pequenas quantidades e várias vezes ao dia. Isto é mais importante se, ao mesmo tempo, existir vômito.

A febre, mesmo alta e prolongada, não causa um mal maior, mas deve este paciente ser acompanhado pelo médico.

A febre não causa convulsão? Ela pode, sim, ser fator desencadeante. No entanto, a convulsão não é nenhum mal e, mesmo, pode até ser desejável, desde que é uma forma de descarga de excesso de energia pelo organismo. Frente à convulsão, quem atende ao paciente não deve prendê-lo, mas apenas ampará-lo para que não se machuque. A convulsão cessará em poucos segundos e será seguida por sono ou estado de sonolência.

À vezes, a febre é, ainda, acompanhada por alucinações, o que é característica do indivíduo, mas sem significado de maior ou menor gravidade. Não devemos usar de meios medicamentosos de

qualquer natureza para tentar baixar a febre sem ordem do médico. Não fazer compressas, não dar banhos etc.

Quando medicar um doente agudo? 1) Naturais: só na presença de um sintoma muito molesto, como uma forte e prolongada dor, vômitos seguidos, diarreia persistente, choro incessante etc. Quando os sintomas forem menos prolongados ou menos intensos, não se deve medicar. Apenas devemos fazer uma observação cuidadosa e informar ao médico caso o estado agudo perdure além de 24 horas. Nas primeiras 24 horas o paciente ficará só com os necessários cuidados gerais.

Os casos agudos naturais serão ainda medicados quando a resposta orgânica for insuficiente e o estado do paciente grave ou esse estado de desequilíbrio (doença) muito prolongado, sempre a critério médico.

2) Não naturais: nos casos necessários, de sofrimento excessivo ou para orientar sua evolução de cura. Temos, por exemplo, uso de Apis mellifica em algumas queimaduras, Symphytum officinale em fraturas, Arnica montana em alguns casos de cortes (ferimentos) e contusões.

É importante, finalmente, que aprendamos a ver no caso agudo, muitas vezes, a cura de uma agressão. Assim, um grande desgosto pode ser "tratado" pelo organismo por uma amigdalite, que o "elimina" e faz com que o indivíduo retorne a seu estado anterior de equilíbrio. Isto também pode não acontecer e o indivíduo passar a um estado de doença crônica, ou porque não "eliminou" o suficiente, ou porque seu organismo não tinha condições de resposta e cura sozinho. Daí que, sempre que possível, o estado agudo deverá ser avaliado por um médico.

MECANISMOS DE DEFESA

Este artigo é o primeiro de uma série que visa a esclarecer o significado de certos fenômenos que ocorrem em nosso organismo.

Os seres vivos, particularmente o Homem, têm uma propriedade chamada "homeostase" que é a capacidade de perdurar no tempo adaptando-se às condições do meio em que vivem, para manter o equilíbrio de seu organismo como um todo.

Por exemplo, se a temperatura ambiente subir, haverá dilatação dos capilares da pele (rubor), para facilitar a perda de calor, e também produção de suor, de cuja evaporação resulta abalxamento da temperatura corporal.

Quando estiver frio, haverá contração dos capilares (palidez), o que evitará a perda de calor (o sangue é quente e, quando ele estiver na superfície do corpo, haverá perda de calor mais facilmente do que quando estiver "isolado" do ambiente pela pele).

Poderíamos citar, ainda, a sede, quando há falta de água no organismo, ou o vômito e a diarreia, quando esteingere coisas que lhe são tóxicas, e assim por diante.

Neste número falaremos sobre a febre para posteriormente, prosseguirmos estudando os vários mecanismos de adaptação do homem ao meio ambiente.

FEBRE

A febre corresponde a um conjunto de alterações do organismo, inclusive aumento de temperatura corporal, que ocorrem quando este é agredido

por substâncias estranhas, como bactérias vivas, ou, mesmo, produtos originários da destruição dos tecidos por um trauma físico qualquer.

A febre tem três fases: o início, que pode ser brusco ou lento, com calafrios, devido à contração dos capilares da pele, que fazem o sangue fluir para os órgãos internos, aumentando, então, a temperatura e esfriando a pele, a fase de ápice, que corresponde ao ponto máximo de temperatura, e o período de transpiração, que, pela evaporação, resfria o corpo, fazendo a temperatura voltar ao normal.

Nas infecções ocorre febre devido a haver no Homem certas células que, quando em contato com um tipo de substância que existe nas bactérias, vírus etc., produzem outras substâncias que estimulam o cérebro a um aumento de temperatura, o que, por sua vez, estimula a produção de anticorpos e de células sanguíneas que destroem os vírus e as bactérias.

Acontecem, ainda outros fenômenos na febre, como o aumento de pulsações do coração e da respiração, visando a fornecer mais oxigênio ao organismo, a fim de aumentar suas reações bioquímicas e, portanto, fortalecer seus mecanismos defensivos. Pode haver, também, mal-estar e fraqueza física, porque há maior desgaste de energia; perda de apetite, enjoô, vômitos, constipação ou diarreia; diminuição da produção de urina, devido à maior transpiração da pele; confusão mental; delírios ou convulsões, dependendo da constituição de cada pessoa.

Portanto, o conjunto de alterações, inclusive de temperatura, genericamente denominado de "febre" visa à proteção do organismo, sendo muitas vezes sua primeira manifestação de reação contra um agente agressor. (Veja matéria anterior)

A febre não deve, assim ser diminuída indiscriminadamente. Devemos agir sempre conforme a orientação do médico assistente. De modo geral, no entanto, devemos deixar o doente bem à vontade, com roupas leves, em ambiente calmo e arejado,

oferecendo líquidos com frequência e alimentação leve, até mesmo doces, pois o consumo energético também aumenta durante a febre.

Se ocorrerem delírios ou convulsões, nos casos de pessoas sensíveis ou que necessitam dessa forma de descarga energética, deve-se manter a máxima calma, apenas protegendo o doente de quedas, desapertando suas roupas e colocando-o em posição confortável.

A febre (aumento de temperatura do corpo) ainda colabora com as defesas do organismo, atingindo diretamente às bactérias: a um aumento acima de 38,5°C corresponde uma diminuição da velocidade de reprodução das bactérias e a cerca de 40°C cessa reprodução por completo, facilitando o seu combate pelos glóbulos brancos.

Num próximo número de nossa Revista falaremos mais detalhadamente sobre o tema "convulsões".

A Homeopatia é:-

Eficiente, porque incontáveis as curas que vem realizando desde o seu início;

Cientificamente certa, porque os seus princípios vêm sendo aceitos pela escola oficial e comprovados clinicamente e experimentalmente dia após dia;

Socialmente útil, porque corresponde às possibilidades financeiras das classes menos favorecidas.

(David Castro)

PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE A

ALOPATIA E A HOMEOPATIA

Homeopatia e Alopattia são dois enfoques e duas terapêuticas muito diferentes para um mesmo problema que é o enfermo.

Três são os aspectos fundamentais que permitem fazer uma distinção entre ambas:

- Primeiro: a terapêutica homeopática está baseada em um conceito global do que é o enfermo, de modo tal que diagnóstica e trata as modificações que a enfermidade determina na personalidade e na morfologia do indivíduo.

Pelo contrário, a terapêutica comum é orgânica, isto é, seu tratamento dirige-se a um órgão ou enfermidade determinada, independente da personalidade e característica individuais do enfermo.

Assim, diante de um grupo de enfermos com o mesmo diagnóstico e grau de lesão, o tratamento comum é praticamente igual para todos eles; ao contrário no tratamento homeopático variará fundamentalmente de um para outro, pois o que determina o remédio são as características mentais e físicas, ou seja, o que há de exclusivo em cada pessoa.

É por isso que não existem remédios homeopáticos específicos para o fígado, a pele, o reumatismo, a asma, a febre etc., como ocorre na alopatia, mas sim um remédio para cada enfermo em particular, segundo a totalidade da sintomatologia.

- Segundo: As características próprias e de preparação do medicamento homeopático o diferenciam totalmente do medicamento alopatético.

Este medicamento, que se pode representar como uma energia, atua dinamicamente sobre a totalidade do indivíduo.

Para que ele atue é indispensável que exista uma estreita semelhança entre as modalidades dos sintomas do medicamento e os sintomas do enfermo.

Portanto, enquanto que o remédio alopatético é determinado pelo nome da enfermidade ou do micróbio, o remédio homeopático é determinado pela personalidade psicofísica do enfermo.

- Terceiro: A possibilidade de valorizar e utilizar os sintomas mentais, as múltiplas sensações subjetivas e diferentes aspectos individuais, dá à Homeopatia uma melhor compreensão do enfermo e uma gama de recursos terapêuticos muito ampla com respeito à Alopattia, onde estas manifestações não têm maior significação para fins terapêuticos, e habitualmente são definidas como " transtornos nervosos", "neurovegetativos", "hepáticos", "aleiéricos" etc....

A Homeopatia considera que é fundamental valorizar e tratar corretamente estes problemas ainda mais que é esta forma de fazer medicina preventiva, posto que estes transtornos funcionais representam as primeiras etapas de um desequilíbrio do organismo, que em muitos casos evoluirá daí progressivamente para a enfermidade orgânica, até não ser mais possível tratamento adequado. Estabelecidas estas diferenças básicas entre ambas terapêuticas, é possível assinalar suas vantagens e inconvenientes.

A) O tratamento alopatético é em princípio mais simples, pois está muito menos influenciado pelas características individuais do paciente e do médico de modo que uma vez feito o diagnóstico da enfermidade, o tratamento é muito semelhante para todos os que tenham igual diagnóstico.

B) O tratamento homeopático é indiscutivelmente mais complexo, pois além de diagnosticar a enfermidade, é fundamental determinar as características de cada indivíduo, já que são elas e não a enfermidade que vão definir o tratamento.

O ideal seria dispor de uma terapêutica simples e eficaz para os diferentes problemas ; lamentavelmente a complexidade da pessoa humana faz com que seu organismo não se adapte ao "standard" e necessita da individualização para ser tratado. Exemplo disso é o número cada vez maior de enfermos crônicos, que só encontram um paliativo em suas medicações alopatricas habituais.

O interesse é os resultados da Homeopatia se devem justamente à possibilidade de encarar em forma individual a cada enfermo, integrando seus distintos problemas em uma estrutura dinâmica e não em diferentes diagnósticos.

A HOMEOPATIA E OS FORTIFICANTES

(Artigo do Dr. David Castro
transcrito de "Simillia" 46)

Em um dos nossos primeiros livros (1944) apresentamos um artigo sobre a Homeopatia e os fortificantes. Nossa opinião, decorridos mais de 40 anos, continua sendo a mesma, isto é, no método homeopático não há lugar para os fortificantes, tão desejados pela grande maioria dos doentes, especialmente das mães, que os desejam para seus filhos, e " tão gratificante" para a indústria farmacêutica.

O melhor fortificante para quem está doente é o seu medicamento, o medicamento o mais semelhante a ele, que se tornará seu remédio. Não há necessidade de dar fósforo para o cérebro, ferro para o sangue, cálcio para os ossos etc. Do mesmo modo, como já escrevemos, não devem ser tomadas as vitaminazinhas...

O fortificante é um intruso no organismo das pessoas. E, nitidamente, uma concepção da esco

La official, aproveitada pela indústria farmacêutica, totalmente equivocada, completamente errada. Já se foi o tempo em que era obrigatório o uso do cálcio na veia e vitamina C para " tratar ou evitar " a gripe ou resfriados. O ferro, em dose maciça, não faz aparecer mais sangue e o fósforo não dá mais inteligência nem aumenta a memória de quem quer que seja, especialmente nas doses recomendadas pelos alopatas.

Na homeopatia, aqueles medicamentos são empregados, em doses imponderáveis, nos casos indicados. Há, entretanto, alguns medicamentos de uso empírico que são empregados em tintura-mãe. São os medicamentos chamados " menores ". Mas, mesmo que isso aconteça, raramente são prejudiciais, não intoxicam nem apresentam efeitos colaterais , não tendo contra-indicação.

É por isso que, quando solicitado a prescrever um fortificante para " abrir o apetite " , sempre respondemos que, como homeopata, não conhecemos qualquer tônico ou fortificante. E, quando pedem com insistência, indicamos o uso de uma "chave " que " abre " qualquer coisa, até apetite, pois:

"AVANT TOUTE CHOSE: AIME" — HAHNEMANN

CUIDADO !

- Pulseiras de cobre:

Estão sendo vendidas como remédio. Não as recomendamos. Podem causar sintomas em pessoas sensíveis, como numa experimentação homeopática ou atrapalharem um tratamento. Não as use.

- T.V. a cores:

Emitem radiações prejudiciais às crianças e mulheres grávidas. Essas radiações podem até inativar um medicamento homeopático. Mantenha crianças, mulheres grávidas e medicamentos homeopáticos a mais de 2 m de distância das T.V. a cores ligadas.

- Cânfora:

A substância química cânfora é considerada um antídoto homeopático (inibe ou inativa a ação de medicamentos).

Não a use junto ao corpo nem mesmo a deixe perto de medicamentos homeopáticos.

GRUPO DE ESTUDOS HOMEOPÁTICOS DE
SÃO PAULO " BENOIT MURE "

No ano de 1980, o Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo " Benoit Mure " organizou diversos cursos e palestras, como os de Santo André e Sorocaba. Nesta última cidade, o Grupo, ali coordenado pelo Dr. Name, abriu uma sala para atendimento ambulatorial. A sala foi denominada " Dr. David Castro ", em homenagem ao nosso falecido fundador.

Em meados de março de 81 o Grupo fará um curso de Homeopatia para médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários. Os interessados obterão maiores informações pelo telefone 62 7241.

O Grupo " Benoit Mure " caracteriza-se por um posicionamento puramente doutrinário e presta novamente a Associação Paulista de Homeopatia nos assuntos de Política de Saúde e de relacionamento entre colegas.

ASSOCIAÇÕES HOMEOPÁTICAS

- Associação Paulista de Homeopatia
Rua Diogo de Faria 839 - São Paulo -
CEP- 04.037 - Brasil
fone: 37.45.81
- Instituto Hahnemanniano do Brasil
Rua Frei Caneca 94 -
Rio de Janeiro- R.J. - Brasil
CEP - 20.000



Aqui aparece David Castro em almoço no Rio de Janeiro, 1974, em companhia do Prof. Meirelles (pres. do I.H.B.) e de homeopatas brasileiros, recepcionando os Drs. Fizayaga e Puiggrós com suas espasas. De contatos como este nasceu a realização de cursos de Homeopatia em São Paulo pelos dois professores argentinos, o que foi primordial para alcançar o bom nível atual da Medicina de Hahnemann no Brasil.

CARACTERÍSTICAS VISÍVEIS PARA A ESCOLHA DE UM BOM MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO:

- Em relação à EMBALAGEM:

- 1- Frascos coloridos (cor âmbar) novos e íntegros.
- 2- Selo de garantia vedando a tampa do frasco.
- 3- Rótulo externo (fora de contato com o medicamento).
- 4- Nomenclatura do medicamento em latim (abreviada ou não).
- 5- Citação no rótulo da escla e potência (D ou C ou /50.000 ou K, acompanhados do número correspondente à potência -1, 2... 6... 12 etc).
- 6- As soluções de média e alta potências sô em frascos de vidro com tampas de cortiça ou vidro.

- Em relação à FARMÁCIA:

- 1- Receitas carimbadas com o nome do técnico ou farmacêutico responsável pelo seu aviamento.
- 2- Balconista e demais pessoas que estejam próximas dos medicamentos não podem estar fumando ou segurando cigarros.
- 3- Interior da farmácia bem ventilado e medicamentos protegidos do sol.
- 4- Inexistência na farmácia de odores fortes de plantas, perfumaria e outros.
- 5- Apresentação higiénica impecável da farmácia e do pessoal.
- 6- Locais separados para estoque, laboratório e comercialização.

COMO TOMAR O MEDICAMENTOHOMEOPÁTICO

Os medicamentos homeopáticos são preparada dos para o comércio nas formas líquidas, glóbulos, pós, comprimidos ou tabletes, para uso por via oral, ou pomadas, cremes, tinturas etc., para uso local.

No Brasil, os médicos homeopatas recebem tam quase exclusivamente as formas de glóbulos e líquidos, por via oral, por ser mais cómodo e mais eficiente. No entanto a absorção do medicamento é possível por diferentes vias de contato com o organismo do paciente, tais como a pele, as mucosas, o olfato.

Os homeopatas observam ação imediata quando o medicamento entra em contato com a mucosa bucal, sendo preferível a absorção na boca do que no estômago, pois a deglutição do remédio deverá ser feita através de veículos como a água, que poderá intervir com o poder medicamentoso.

Para uso dos medicamentos da maneira acima mencionada, isto é, por via bucal (oral), recomenda-se que o paciente não tenha gostos fortes na boca, como café, uísque, cigarro, creme dental etc. no momento de tomar a medicação. Estes gostos e odores fortes também podem prejudicar a sua ação. Sugere-se que, ao tomá-lo, o paciente fique alguns minutos (10) antes e depois sem colocar nenhuma outra substância na boca. No caso de glóbulos, basta colocá-los sob a língua e deixar que se dissolvam lentamente. As formas líquidas devem ser usadas conforme a orientação do médico, sempre guardando os cuidados acima expostos.

Sob critério médico, as doses únicas (re médio de fundo) devem ser tomadas no horário recomendado na receita. Na maioria dos casos, os homeopatas preferem que o paciente tome a dose única à noite na hora de deitar. Sendo assim, o

paciente deverá escovar os dentes, enxaguar bem a boca, aguardar algum tempo, colocar o medicamento sob a língua e ir se deitar.

As formas líquidas são preparadas em três formas: álcool, hidroalcohol e solução aquosa.

Na forma alcoólica, o medicamento deve ser diluído em água para poder ser deglutido, pois seu gosto é de álcool puro, sendo intolerável na boca. Bastam um ou dois dedos de água no copo. Dissolva o medicamento e beba conforme indicação do médico. (use sempre água filtrada não ozonizada).

Nas formas de solução aquosa e hidroalcoólica o medicamento já vem diluído em água destilada, podendo ser deglutido diretamente. Essa forma de apresentação da medicação vem com volume maior, isto é, o frasco contém cerca de 10, 20 ou até 50 ml da solução.

Caso haja necessidade de tratar um caso agudo, uma agravação ou um traumatismo, os homeopatas costumam usar potências baixas de maneira repetida; para tais fins poderão ser usados os glóbulos, repetidos a intervalos curtos de algumas horas, ou o método " plus".

A repetição de glóbulos não guarda segredo, sendo desnecessária comentar.

Método "plus"- Este é o método de medicar com intervalos curtos, no qual dissolvemos certa quantidade de determinado medicamento em dada quantia e ministramos, a intervalos regulares, doses dessa solução ao paciente por um período de tempo determinado.

Por exemplo: dissolva 10 glóbulos ou 10 gotas (se for em líquido) do medicamento a ser usado em meio copo de água (de preferência, que seja de vidro, bem limpo e suficientemente largo para caber uma colher de café, de sobremesa, ou de sopa, bem limpa).

Agite bem a solução com a colher até dissolver os glóbulos ou até formar uma solução perfeita, quando o medicamento já é líquido. A seguir, dê ao paciente uma colher da solução no

intervalo recomendado pelo médico (de 10 em 10 min., de 20 em 20 min., de meia em meia hora etc.)

O importante do método " plus " é que, entre as várias colheradas o paciente deve agitar a solução com a colher certo número de vezes (no mínimo, umas 10 vezes, e daí para frente). Isto faz que aumente o poder de ação do medicamento sem, contudo, variar a potência original, que, no final, será sempre a mesma. Se adicionarmos água a cada tomada, faremos diluição e teremos variação na potência, procedimento que somente deve ser adotado sob a orientação do médico.

A água a ser usada não deve conter produtos químicos. De preferência, deve ser água mineral sem gás ou água filtrada em filtro de barro sem revestimento de prata em sua parte interna. Não recomendamos a água ozonizada. Se possível ferver e esfriar para permitir evaporação do clo-ro.

Manipulação do medicamento - Devemos manipular o mínimo possível o medicamento homeopático. Não toque nos medicamentos. Os glóbulos devem ser separados na tampa do frasco e jogados diretamente na boca, sem contato da tampa com os lábios ou a língua. Não derrame todos os glóbulos de um frasco na mão para separar apenas dois ou três, tornando a guardar o restante. Isto vai estragando a medicação e, da próxima vez que for usada, ela não terá efeito tão benéfico. Além disso, há contaminação do medicamento com sujeiras existentes nas mãos, que podem diminuir ou anular o poder medicamentoso.

Para os líquidos, que, em geral, veem com conta-gotas, retire somente as gotas que for usar. Despreze o que sobrar no conta-gotas; não devolva para o frasco as sobras.

SULFUR ou SULPHUR?

Dr. Artur de Almeida Rezende Filho

Há muitos anos atrás, ainda estudante de medicina, li no CÂNDIDO DE FIGUEIREDO--gramático e dicionarista português-- que o certo era Sulfur. Li a opinião de Cândido de Figueiredo, não no seu dicionário, mas em um dos vários volumes de lições gramaticais, que fazia parte da biblioteca do meu pai. Lembro-me que o filólogo português dizia mais ou menos assim: " Sulfur, que vejo usado principalmente por homeopatas ... " Encantado com essa referência à Homeopatia, toquei no assunto com o Prof. GALHARDO, que também gostou da citação, mas não concordou em absoluto com a perda do " ph ".

Anos mais tarde, novamente consultei o CÂNDIDO de Figueiredo, desta vez no seu dicionário. E lá encontrei: " Sulfur, m. Solução medicamentosa de enxofre, obtida pela homeopatia (Lat. Sulfur) ".

Diante dessa etimologia latina, vou ao dicionário latino de TORRINHA e lá encontro três (sim, senhores-- TRÊS) formas, na ordem seguinte: SULFUR, SULPHUR e SULPUR. Isso indica que nenhuma das formas é errônea, mas que o dicionarista preferiu a primeira. Mais adiante, no mesmo dicionário, todos os derivados -- sulfataria, sulfuratio, sulfuratus, sulfureus etc estão todos com " f ".

pode parecer estranho, mas foi num dicionário médico norte americano que encontrei um argumento mais decisivo. No BLAKISTON'S New Gould Medical Dictionary, em Sulfur, há pormenorizada descrição do metalóide e dos seus compostos. Em Sulphur, encontro o seguinte: " Esta

grafia foi mudada para sulfur, que é agora oficial na Farmacopéia dos Estados Unidos da América e nas publicações da Sociedade Americana de Química".

Para não alongar muito as citações, acho que isso basta e, em conclusão, DEVEMOS PREFERIR SULFUR.

ESPORTES

Existem algumas necessidades básicas para a sobrevivência do ser humano; a não satisfação de tais necessidades leva o indivíduo à doença e à morte. A primeira dessas necessidades é a respiração e todos sabem que a falta de respiração leva o ser humano à morte, em poucos minutos. Uma segunda necessidade é a de ingerir água e também sabemos que a morte sobrevém em alguns dias ao indivíduo privado de água. Uma terceira necessidade é a de ingerir alimentos, sendo que a morte por falta de alimentos ocorre em algumas semanas ou meses. Outra necessidade básica frequentemente lembrada é o sono e o indivíduo privado de sono adoece, podendo até morrer em virtude disso.

Todas essas necessidades básicas citadas são facilmente aceitas como tais pela maioria dos indivíduos, porque sentimos rapidamente os efeitos da insatisfação de qualquer uma delas

isto é, o tempo decorrido entre a falta de respiração, de beber ou de comer e a doença ou morte é relativamente curto e fazemos logo a associação do efeito-sofrimento com a causa. O mesmo não ocorre com outra necessidade básica do nosso organismo, que é a atividade física. Nesta só começamos a sentir os efeitos de sua privação algum tempo depois e dificilmente atribuímos o efeito-sofrimento - doença à falta de atividade física.

Esta posição de considerarmos a atividade física e exercícios como necessidade básica da espécie humana não tem aceitação total da comunidade médica, havendo até opositores à prática de educação física e esportes. Defendendo nossa posição e deixando de lado toda a argumentação científica que caberia, lembramos apenas que podemos considerar nosso corpo como uma máquina que vem sendo aperfeiçoada há milhares de milhares de anos e que durante toda esta evolução foi-se adaptando às mais variadas situações ambientais, situações estas que sempre exigiram muita atividade física na busca de alimentos, água, abrigo, migrações para outras regiões, defesa contra outros animais, posteriormente, pesca, agricultura e, finalmente, o início da manufatura de utensílios e máquinas rudimentares a partir da madeira, pedra, fogo e ferro. Ou seja, por milhares de anos, nosso organismo evoluiu para o aperfeiçoamento de nosso sistema nervoso, cardiovascular e locomotor para que suportássemos a atividade física necessária à nossa sobrevivência e evolução. Paralelamente, foi sendo desenvolvido o hábito alimentar que oferecesse a energia necessária para tal atividade física. Assim é que, há 200 ou 300 anos, a humanidade começou a controlar melhor as diversas fontes de energia (lenha, carvão, petróleo, energia elétrica e atômica) e passa a ter hábitos de vida sedentária, deixando que a energia faça por ele o seu trabalho. Não será impunemente que nosso organismo evoluiu e como que aperfeiçoado em face da atividade física vai parar de uma hora para outra.

Os efeitos da falta de atividade física são sentidos após alguns anos de vida sedentária. O distúrbio mais comum é a obesidade, pois o indivíduo perde o hábito da atividade física mas mantém o hábito alimentar e vai, ano a ano, ganhando peso, apesar de todas as tentativas para emagrecer. Um segundo distúrbio, menos frequente, é a insônia, pois o indivíduo de vida sedentária cansa sua mente, mas não cansa seu corpo, daí advindo maior dificuldade para conciliar o sono. Além destes distúrbios, temos aqueles consequentes da falta de uso de nossos aparelhos cardiocirculatório, respiratório e locomotor, que permanecem atrofiados, não respondendo à altura quando deles necessitamos.

Por tudo dito acima, fica clara a necessidade de atividade física. Existem, no entanto, alguns cuidados quanto à prática esportiva. O primeiro cuidado é quanto à escolha da modalidade esportiva adequada à faixa etária do praticante, isto é, a escolha do esporte a ser praticado conforme a idade da pessoa interessada. Este é um assunto mais ou menos extenso e nos aprofundaremos nesse tema em outra oportunidade.

O segundo cuidado refere-se às características básicas que um programa de atividades físicas precisa ter: regularidade, duração, intensidade e graduação. Por regularidade queremos nos referir a que a prática esportiva tem que ser frequente, e não esporádica; não basta ao indivíduo a atividade física de fim de semana; é necessário que esta ocorra pelo menos duas vezes por semana (ex.: 2a. e 5a., ou 3a. e 6a. ou 4a. e sábado, ou 5a. e domingo), ou melhor ainda, três vezes por semana em dias alternados, sendo o ideal que esta atividade seja diária. São inúmeras os casos de esportistas de fins de semana, indivíduos de vida sedentária que procuram, então, compensar a falta de atividade física durante a semana toda. Neste caso, é melhor manter o ritmo sedentário a semana toda, para evitar problemas mais sérios.

Quanto à duração, um programa de atividade física necessita, no caso de duas vezes por semana, de um tempo de uma hora e meia por sessão; no de três vezes por semana, uma hora por sessão, e, quando diária, meia hora por sessão.

Em relação à intensidade, esta deve ser orientada no sentido de ser o suficiente para o indivíduo ficar ofegante e perder o fôlego, mas deve ser tal que lhe permita realizar as demais atividades do dia-a-dia sem as dores musculares que ocorrem quando se faz atividade muito intensa.

Finalmente, o programa de atividade física tem que ser gradual, isto é, começando aos poucos para ir levando o indivíduo de vida sedentária a suportar pouco a pouco cargas cada vez maiores de exercícios.

Em próximos números esclareceremos melhor o tipo de atividade física para cada faixa etária e outros assuntos ligados aos aspectos médicos do exercício. Queremos apenas, ainda, recomendar que, ao se propor a realizar atividade física, o indivíduo procure um professor de Educação Física, pois o mesmo é profissional habilitado, para que a atividade não cause prejuízo algum à saúde.

Há três maneiras mais práticas, atualmente, de praticar esporte: a primeira é um clube, a segunda é nos colégios das crianças, contratando professores de Educação Física para atuarem fora de seus horários normais em turmas formadas com os pais de alunos, e a terceira, também prática, é contratar o professor para dar aulas no pátio do edifício para os interessados.

ALGUMAS COISAS A FAZER E A NÃO FAZERCOM A CRIANÇA DE UM A TRÊS ANOS

- 1 - Não forçá-la a andar, quando estiver aprendendo.
- 2 - Não fazer uso de "voador" ou "chiquei-rinho".
- 3 - Adaptar um cômodo da casa em que ela possa ficar sem ser molestada por crianças maiores ou adultos (um quarto com portão adaptado no vão da porta). Ela, assim, se sentirá no ambiente da família.
- 4 - Não forçá-la ao controle de urina e fezes. O uso do penico (urinol) se fará naturalmente, quase que "exigido" pela criança; isto ocorrerá, em geral, com mais de dois anos de idade.
- 5 - Até a criança andar com segurança não saia muito de casa. No entanto, ela continuará, nessa época, precisar de sol diariamente (entre 6 e 10 horas da manhã ou no final da tarde) não mais de 20 min. ao dia.
- 6 - Quando estiver andando bem (de 18 meses em diante), precisa frequentar um terreno livre, onde terá contato com a natureza e com outras crianças. Isto duas ou mais vezes por semana.
- 7 - Não colocá-la em escola. Sendo muito necessário, o melhor é deixá-la em creche ou parque infantil, onde não se tenha preocupação de ensino, disciplina coletiva ou ordem excessiva (limpeza etc.).
- 8 - Não forçá-la a comer, Deixá-la à vontade

- de e oferecer mais frutas (para comer em pedaços) e vegetais crus (verduras e legumes) e cozidos. Usar pão integral, requieijão, pasta de amendoim, mel, melado de cana, rapadura, geleias e doces caseiros. Usar a mama deira só duas vezes por dia de um a dois anos e depois até três anos uma vez ao dia.
- 9 - Não deixá-la ver T.V. ou ficar próxima ao aparelho ligado por longos períodos.

10 - Amá-la e fazê-la saber disso.

- CURSO DE HOMEOPATIA

- Para médicos, dentistas, veterinários e estudantes dessas áreas.
- 16 horas/ aula distribuídas nos 2º e 4º fins de semana de março.
- Informações e Inscrições pelo telefone 62.72.41, no Pronto Socorro Homeopático, à Rua Turiaçu 482, São Paulo.

DIA DA HOMEOPATIA NO BRASIL

Foi festejado a 21 de novembro de 1980 mais um Dia da Homeopatia no Brasil.

Esse dia comemora a chegada ao Brasil do Médico Homeopata francês Benoit Jules Mure, e foi criado pelo Prof. David Castro.

Em São Paulo, a Associação Paulista de Homeopatia, sob a presidência do Dr. A. Castro, fez realizar uma Jornada de Homeopatia no recinto da Associação Paulista de Medicina. As sessões compareceram grande número de médicos e adeptos da Homeopatia.

O destaque científico deveu-se às apresentações feitas pelo Prof. Elizayaga, o qual deu mostras, mais uma vez, de seu amplo conhecimento médico-homeopático. Sua exposição foi apartada por diversos colegas menos concordantes com sua posição (um pouco organicista).

Os trabalhos foram dirigidos pelo Presidente da APH e secretariados pelo Dr. Waltencir Linhares, também membro da diretoria daquela Associação. Ambos fizeram referência ao Prof. David Castro, recentemente falecido. Particularmente importante foi a citação de David Castro feita pelo Prof. Elizayaga, o qual lembrou ter sido trazido pela primeira vez ao Brasil por aquele Mestre da Homeopatia brasileira em 1972, para curso no Rio de Janeiro e palestras em São Paulo. O Prof. Elizayaga fez, ainda, referências ao antigo Presidente da Associação Paulista de Homeopatia, Dr. Alfredo Di Vernieri que, deu grande incentivo às comemorações da data da Homeopatia no Brasil.

LIVROS RECEBIDOS :-

Homeopatia: Mito ou Realidade? - pelo Dr. Paulo de Castro Teixeira (Farmacêutico)

Foi com satisfação que lemos o livro do Dr. Castro Teixeira, neste momento de intensa exploração comercial da Homeopatia, em que há uma vasta gama de publicações de "omeopatas", sem qualquer sentido científico ou valor quanto à divulgação homeopática entre os leigos.

Essa publicação do Dr. Castro Teixeira é das melhores que conhecemos. Boa apresentação gráfica, linguagem clara e correta, obediência estrita aos cânones homeopáticos clássicos.

Como observação, notamos apenas que o Autor não referiu se o paciente do trabalho já havia antes sido tratado homeopaticamente e se era um paciente Lycopodium.

Há, ainda, pequenas restrições à nomenclatura de medicamentos usada e uma grande restrição à não citação na bibliografia (mesmo que se entenda, aqui, "referências bibliográficas") do Organon de Hahnemann.

Parabéns ao Dr. Castro Teixeira. Recomendamos seu livro aos nossos leitores e aos colegas que ainda não o conhecem. É encontrado nas farmácias homeopáticas, livrarias do ramo ou diretamente com o Autor, à R. Fritz Jacobs 969, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil, CEP 15.100.

TCHAU, VELOSO

O Dr. Francimar Veloso deixará, em 30 de Janeiro de 1981, o cargo de Farmacêutico da Farmácia Homeopática "Bento Mure" para retornar à sua Terra e à sua gente. Segue para João Pessoa, onde vai manter farmácia homeopática de sua propriedade.

É mais uma semente lançada à distância. Leva o Dr. Veloso conhecimento profundo sobre farmacotécnica homeopática, fruto de seu próprio esforço e de estudos que fizemos juntos. Queremos manifestar ao idealista Homeopata e colaborador incansável nossos sinceros votos de muito sucesso no novo empreendimento. Tchau, Veloso! Não nos esqueça, estaremos sempre juntos em nosso trabalho.

O LEITOR PERGUNTA

É freqüente ouvir-se a seguinte conversa: "Tenho muitos medicamentos aqui em casa. Outro dia, meu filho teve tosse e não sabia qual deles deveria dar. Pergunto: quais os medicamentos bons para tosse?"

Em Homeopatia não se diz que o medicamento é bom para febre, tosse ou diarreia. Diz-se: o doente está com uma tosse do tipo Bryonia, Drosera ou Pulsatilla etc. isto é, qualquer medicamento pode aliviar a tosse quando há semelhança e quando for necessário. A tosse é um sintoma defensivo do organismo e, portanto, deve, como tal, ser respeitado, sempre que possível.

Transcrevemos, a seguir, um trecho do Livro A Saúde da Criança, do conceituado colega alôpata Waldemar Weller, ed. Civilização Brasileira, 1979, p. 146.

"Tosse é um dos sintomas mais comuns nas doenças da infância. Mais da metade das crianças que vão ao consultório de pediatria apresentam doenças que comprometem o aparelho respiratório e, quase sempre, at tosse acha-se presente. Rinofaringite aguda - resfriado-larínge, amigdalite crônica, sarampo, alergia respiratória, problemas emocionais são algumas das moléstias que têm a tosse na sintomatologia.

"É um reflexo destinado a manter a permeabilidade das vias respiratórias. Inflamação, secreções anormais, ulcerações nas mucosas da árvore respiratória e corpos estranhos constituem estímulo

BABUCH

Moda Jovem em

Calçados e Roupas

R. José Bonifácio 166

São Paulo-Capital

Tel: 36.17.27

Pça. da República 310

São Paulo-Capital

Fábrica-R. Natal 277

São Paulo-Capital

PATINS

los que desencadeam o reflexo. Portanto, tosse, na maioria das vezes, não é um sintoma inútil que deve ser combatido: quando a tosse é úmida e existe expectoração, sua função é drenar as secreções que enchem os pulmões e o aparelho respiratório. O mesmo acontece nos casos de aspiração de corpos estranhos: a tosse procura expulsá-los. O reflexo da tosse é tão importante que, quando não mais existe - nos dentes comatosos, p. ex. - e as secreções não mais se escoam, há necessidade de aspirações constantes por meios artificiais, pois, se isto não for feito, o doente " se afoga em suas secreções".

Pedimos aos leitores interessados em esclarecer qualquer dúvida, a respeito da Homeopatia que escrevam para a redação de nossa Revista, R-Olavo Egydio 379, São Paulo, Brasil, CEP 02037, aos cuidados da Dra. Louisa Melkonian Djehdian.

"SE O METODO HOMEOPATICO NAO PROGREDIU MAIS NO MUNDO DA TERAPEUTICA FOI PORQUE MUITOS HOMEOPATAS NAO ADERIRAM ESTRITA E CONSCIENTEMENTE AS NORMAS DA HOMEOPATIA". J. H. CLARKE

No Grupo " Benoit Mure " esta é a nossa definição doutrinária-

Ser médico homeopata é :

- 1 - Ter cursado uma Faculdade de Medicina.
- 2 - Seguir a lei dos semelhantes enunciada por Hipócrates.
- 3 - Receitar um só medicamento de cada vez = Princípio do medicamento único de Hahnemann.
- 4 - Ser vitalista ou seja, aceitar a dinâmica vital da doença e do doente.
- 5 - Como corolário do princípio anterior só receitar medicamentos dinamizados.
- 6 - Aceitar a necessidade da experiência no homem são para determinar os sintomas característicos de cada medicamento e assim possibilitar a aplicação prática da lei dos semelhantes.

E NÃO É HOMEOPATIA :

- O complexo ou específico que é anunciado e vendido por números ou nomes fantasma e aos quais, muitas vezes, são juntadas substâncias químicas em doses ponderáveis (e portanto tóxicas).

É ANTI-HOMEOPATIA :

- A convênça com o receituário ou in
dição terapêutica feitos no balcao
da farmácia.
 - A propaganda na imprensa leiga de me
dicamentos fazendo o uso do nome
da Homeopatia.
-

Índice Geral-	pág.
Editorial.	1
Biografia de Hahnemann.	3
<u>Doutrina</u>	
O que é a Homeopatia	4
A Homeopatia	5
Doenças agudas - O que fazer	8
Mecanismos de defesa	11
Febre	11
Principais diferenças entre Homeopatia e Alopatia	14
A Homeopatia e os fortificantes	16
Cuidado ?	18
Grupo de Estudos " Benoit Mure "	19
Associações Homeopáticas	19
Grupos Homeopáticos do Brasil	21
Assinatura	23
<u>Farmacotécnica</u>	
Características de um bom medicamento	25
Como tomar o medicamento homeopático	26
Sulfur ou Sulphur ?	29
<u>Saúde</u>	
Esportes	30
Crianças de um a três anos	34
<u>Informes</u>	
Dia da Homeopatia no Brasil	36
Livros recebidos	37
Tchau Veloso	38
O leitor pergunta	39

Assinatura: destaque a página 23 e a devolva preenchida pelo correio em carta registrada e acompanhada do cheque correspondente.

Pede-se permuta - Exchange solicited
 On demande l'exchange - Austausch erbeten
 Se solicita el canje - Si chiede ricambio